

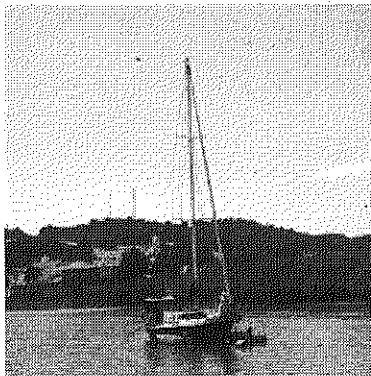
# Desassoreamento do Guadiana pode começar em 2013

Entraves institucionais, ambientais e de ordem financeira têm constituído constrangimento à dragagem do rio ibérico. David Santos, presidente da CCDR Algarve e presidente da EURORREGIÃO Alentejo-Algarve-Andaluzia até 2014, já assumiu que o Guadiana é prioridade e avança que a obra poderá ter início num prazo máximo de seis meses.

**Joana Germano**

O assoreamento do Guadiana, rio partilhado por Portugal e Espanha, não é novidade. Na verdade falamos de décadas de assoreamento que inviabilizam a navegabilidade do rio e constituem um sério constrangimento ao desenvolvimento das potencialidades dos concelhos raianos. Agora, David Santos, Presidente da CCDR Algarve, vem dar novo alento à questão da navegabilidade. Empossado no dia 28 de Setembro em Sevilha como Presidente da EURORREGIÃO Alentejo-Algarve-Andaluzia (EURO-AAA), até 2014, o responsável garante que na ordem de agenda está o rio, propondo desde logo a realização de uma reunião com os responsáveis do governo de Portugal e de Espanha, com competência nesta matéria. A reunião terá como objetivo «facilitar

o diálogo e o ultrapassar de algumas barreiras institucionais ainda existentes». Para já fica a novidade que o desassoreamento pode ter início já em 2013. «Acredito que num prazo curto e máximo de seis meses poder-se-á dar início à obra, no entanto, como também já referi, há aqui fatores internacionais, ou seja existem características especiais, pois é um rio internacional e não é possível dragar o rio sem Espanha concordar», explicou o responsável referindo que de momento aguardam ainda algumas avaliações que diz serem tratadas de «diferente modo em cada país». Questionado pelo JBG quanto à possível ausência de vontade política para o Guadiana, David Santos nega. «Não acredito que haja falta de vontade política, penso é que as pessoas estão mais focadas no imediato face ao período de emergência em que nos encon-



Atualmente o Guadiana é navegável de forma muito condicionada

tramos», defendeu assegurando que «nós, CCDR, estamos empenhados em conciliar os esforços de ambos os países para que isso aconteça».

Quanto a valores o presidente assegurou que o valor candidatado para este efeito corresponde «exatamente ao aprovado», ou seja, 450 mil euros

integrados na segunda convocatória do programa POCTEP.

## Degradação da navegabilidade desde os anos 60

As condições de navegabilidade do Guadiana começaram a degradar-se nos anos 60 do século XX, após o fim da exploração das Minas de São Domingos, em Mértola. Atualmente o Guadiana é navegável, entre a foz e o Pomarão, embora de forma condicionada. Recorde que a navegabilidade do rio ibérico tem sido uma das grandes lutas dos concelhos raianos lusos, nomeadamente VRSA, Castro Marim, Alcoutim e Mértola, tendo sido considerado como «estratégico para o desenvolvimento do território do Baixo Guadiana» e uma forma de desenvolver as potencialidades marítimo-turísticas.

# CCDR une atores regionais...mas não todos

A CCDR Algarve assinou no dia 12 de Outubro um protocolo inédito no Algarve que quer realizar um diagnóstico da região, identificação de prioridades e apresentação de propostas no próximo quadro de apoio comunitário 2014-2020. Tendo em conta a discussão para os próximos fundos comunitários a CCDR convidou os principais parceiros institucionais, neste caso a Associação de Municípios do Algarve (AMAL), Universidade do Algarve e «as associações empresariais da região mais representativas dos setores da economia regional [ACRAL, AECOPS, AIHSA, ANJE, CEAL, NERA] para em conjunto, procederem à elaboração de um Estudo de Enquadramento Estratégico, tendo já em vista o novo ciclo de fundos comunitários.



Protocolo deixou de fora associações de desenvolvimento local e sindicatos, no entanto a CCDR admite que serão incluídos na discussão

## CCDR diz que protocolo não limita os agentes locais

A este nível David Santos disse ao JBG que a ideia inicial destes protocolos «foi trazer a universidade e a AMAL, como os beneficiários dos próximos debates comunitários» juntamente com as associações já protocolizadas, adiantando que o próximo passo são reuniões com os vários setores de atividade. Questionado pelo JBG sobre a ausência das associações de desenvolvimento local no protocolo, o líder da CCDR Algarve garantiu que todos vão ser ouvidos. «O facto de termos assinado protocolo com estas entidades

não inviabiliza ouvir todos os agentes, e eventualmente até sindicatos; não está aqui em causa o limitar, o que está aqui em causa é que pela primeira vez conseguiu-se fazer uma assinatura simultânea, e com estes três setores de atividade», explicou adiantando que «temos entidades públicas, temos a universidade e temos associações empresariais que representam os setores produtivos no Algarve».

## Estratégia 2020 aberta a debate

Após a assinatura do protocolo foi debatida a Estratégia 2020 no âmbito regional. Uma sessão que contou com a presença de inúmeras

entidades e com as eurodeputadas Ana Gomes e Marisa Matias.

Ana Gomes assegurou «não estar otimista» garantindo que «a Europa está a esvaziar-se e a desqualificar-se e a Estratégia 2020 não existe se não existirem pessoas capazes de o levar por diante». Relativamente ao orçamento comunitário realçou as dificuldades na sua elaboração e na definição dos termos em que os contribuintes estão dispostos a manter os seus esforços financeiros em prol da coesão. Já quanto a perspetivas para o futuro Marisa Matias garante serem «piores com um orçamento comunitário reduzido em 40%». «Sou uma europeísta convicta, mas com 0,6% do PIB o que podemos fazer é brincar à Europa», disse.

# Produtos Locais debatidos em S. Tomé e Príncipe

A Associação Terras do Baixo Guadiana, em parceria com as associações portuguesas IN LOCO; Terras Dentro; Associação de Defesa do Património de Mértola e as Associações de S. Tomé e Príncipe: ROÇAMUNDO; Quá Téla; ADAPA e FONG, levaram a cabo o II Encontro Internacional do Desenvolvimento Local em S. Tomé e Príncipe.

O encontro, revestido de debate para o desenvolvimento local, aconteceu de 16 a 19 de Outubro e realizou-se no âmbito do projeto de cooperação «Promoção dos Produtos Locais», aprovado ao abrigo da ação 3.4.2 do PRODER (abordagem LEADER).

Durante os quatro dias as temáticas foram diversas, com especial atenção para os produtos locais; empreendedorismo local e turismo; governação e participação e ainda realização de *workshops* relacionados com a higiene e segurança no trabalho e cidadania e ambiente. A sublinhar que este fórum de discussão contou na cerimónia de inauguração com o Presidente da República de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa.



## «Perto da Europa»

### Fundos para empresas, cidades, regiões e cientistas europeus: acesso mais rápido e simples

Na sequência da recente entrada em vigor do novo Regulamento Financeiro, a Comissão adotou as respetivas regras de execução. Graças à simplificação dos procedimentos, a partir de 1 de janeiro de 2013, as empresas, as ONG, os investigadores, os estudantes, os municípios e outros beneficiários de fundos da UE passarão a ter um acesso mais rápido e simplificado a esses fundos. A nova legislação vem também reforçar a transparência e a responsabilização de todas as pessoas que se ocupam das finanças da UE, prevendo novas possibilidades de utilizar montantes fixos ou financiamentos a taxa fixa para montantes mais reduzidos, eliminando a necessidade de preencher os mesmos dados cada vez que se solicita fundos da UE e introduzindo as candidaturas on line, assim como várias outras novidades.

### Ambiente: UE celebra 20 anos do LIFE e de proteção da Natureza

Uma dupla comemoração em Genk, na Bélgica, marcou o 20.º aniversário de duas pedras basílicas da política ambiental da União Europeia. Passaram-se vinte anos desde que a UE adotou a Diretiva Habitats, um dos dois alicerces da Natura 2000, a rede europeia de zonas protegidas. O LIFE, o instrumento da UE de financiamento para o ambiente, está também a celebrar 20 anos.

Discursando numa cerimónia comemorativa do evento, o Comissário responsável pela pasta do Ambiente, Janez Potocnik, declarou: «Abarcando mais de 26 000 sítios e quase um quinto do nosso território terrestre, com zonas marinhas significativas, a Natura 2000 é a maior rede coordenada de zonas protegidas do mundo. Este feito extraordinário, devemos-lo à Diretiva Habitats. Também o programa LIFE se revelou um grande sucesso. Ao longo dos últimos 20 anos, dedicou-se a cerca de 400 espécies, muitas das quais alcançaram já um estado de conservação favorável. Todos os Europeus podem sentir orgulho nestes resultados.»

A Diretiva Habitats representa a mais ambiciosa iniciativa jamais lançada a favor da conservação da biodiversidade da Europa. Os governos da União Europeia adotaram este ato legislativo em 1992, em meio a uma inquietação crescente perante a perda acelerada da biodiversidade. Juntamente com a Diretiva Aves, define o quadro da conservação da Natureza em toda a União, a uma escala verdadeiramente europeia. Protege mais de 1000 espécies animais e vegetais e mais de 200 tipos de habitat, incluindo florestas, prados e zonas húmidas, com importância europeia em termos de conservação.

Um resultado direto da legislação é a Natura 2000, uma rede ecológica pan-europeia de sítios protegidos destinada a proteger espécies e habitats no seu ambiente natural em toda a União. A rede, que está já quase completa, abrange uma área equivalente ao conjunto da Alemanha, da Polónia e da República Checa. Os sítios Natura 2000 não se limitam a reservas naturais, antes se baseiam num conceito muito mais amplo de conservação e utilização sustentável – zonas onde o homem trabalha lado a lado com a Natureza.

O LIFE, o fundo da UE para o ambiente, contribuiu já com mais de 1,2 mil milhões de euros para a gestão e a restauração de mais de 2000 sítios Natura 2000 em toda a UE. Ao longo dos últimos 20 anos, as duas secções do fundo – LIFE Natureza e LIFE Política e Governação Ambiental – cofinanciaram 3 685 projetos no montante de 2,8 mil milhões de euros do orçamento da União. Por sua vez, a sua confiança naquelas iniciativas e o apoio que lhes concedeu potenciaram 3,8 mil milhões de euros para uma miríade de programas destinados a beneficiar o ambiente e a comunicar aqueles feitos a uma audiência mais numerosa.

Centro de Informação Europe Direct do Algarve

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional - CCDR Algarve

Rua do Látex nº 32, 8000-387 Faro

tel: (+351) 289 895 272

fax: (+351) 289 895 279

europedirect@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt/europedirect